

Lithographia Guedes, rua da Oliveira do Carmo-12

ODE E ODIO

GOMES LEAL

Foi sob o raio luminoso de um livro de versos intitulado *Claridades do Sul* que o nome de Gomes Leal appareceu pela primeira vez em notoriedade na aureola doce e calma dos luares do Parnazo.

D'esse livro amavel se destacavam, n'um colorido picante de originalidade, miniaturas de paizagem e de figura, dando a impressão ridente d'essas aguarellas adoraveis que as lindas raparigas do Japão, meigas, franzinas, cheirando a chá, encrusadas no chão, por traz de um biombo, esbatem de quatro pinceladas, sobre uma tela de seda.

O poeta, descendo a via dolorosa que conduz o homem pelo Pote das Almas aos abysmos da rua Aurea, parecia feliz em se deixar viver, e nos seus olhos muito abertos, de extremunhado, scintillava a luz diamantina dos contentamentos da arte.

Um dia porém, inesperadamente,—sem que até hoje se podesse ter dado uma explicação plausivel d'este phenomeno—o auctor das radiantes *Claridades do Sul* declarou-se immerso nas tenebrosas escuridões do odio. E como bom subdito de sua magestade, foi pelo principe reinante que elle principiou a odiar, na Baixa!

—Oh! como eu o detesto! bradou elle uma manhã, ao almoço, no Café.

E voltando-se para os moços:

—Cidadãos! Se tendes chispes de rei para um, trazei-m'os, com hervas!

Amanuenses famelicos que o ouviram, melancolicos em suas joelheiras de plumitivos, levaram ás regiões officiaes a nova extranha de ter despontado no Martinho um demagogo que cultivava pelos meios reis na grelha o mesmo appetite desordenado que as secretarias conferem aos meios bifes com batatas.

Dias depois Gomes Leal dava á luz um poema bilioso melancolico, destinado a odiar em alexandrinos o chefe do estado. Os poderes publicos, aterrados, apoderaram-se então do poeta e conduziram-o em braços para a cadeia.

O acto dos poderes publicos pode ser considerado por dois lados differentes: pelo lado therapeutico e pelo lado litterario.

Pelo lado therapeutico—se foi o odio que quizeram atacar—a cadeia estava n'esse caso contra-indicada, e os poderes andaram mal, porque o odio é um producto pathologico do figado, e como epatico não é para o Limoeiro que deviam mandar o poeta, deviam mandal-o para Vidago.

Pelo lado litterario—se foi o poema que os poderes quizeram ferir—tambem nos não parece que andassem bem, porque debaixo da fórma poetica o odio não é um perigo na sociedade, é apenas uma curiosidade na litteratura. Os demagogos teem hoje varios meios praticos de se mostrarem odientos; teem a dynamite, teem a nitroglycerina e teem o picrato. Desde que a esses meios se póde accrescentar um outro, absolutamente inoffensivo=os versos=, este ultimo não sómente se não deve impedir mas deve-se proteger, como uma valvula de segurança para recreio dos povos e para tranquillidade dos principes.

Como os poderes o não entenderam assim, á hora a que escrevemos estas linhas Gomes Leal acha-se preso. Para principio de vida está no logar mais decentesinho com que os governos em Portugal podem ainda hoje apadrinhar um amigo. Como perseguido elle póde chegar a tudo quanto appeteça no estado, e se souber aproveitar o tempo aprendendo o officio de victima—d'aqui até que o jury ponha cobro ao favoritismo que o prendeu, condemnando-o á soltura,—creiam que o hão de ver ministro para o ministerio que vem. Já os que vão ao Limoeiro ver o trovador lhe não levam unicamente cumprimentos, levam-lhe memoriaes!

João Ribaixo

21, TYP. RUA AUGUSTA, 25